

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Concurso Público para provimento de cargo de
Analista
Área 5

Caderno de Prova, Cargo Area 5, Tipo 001
000000000000000000
00001-001-066

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Dissertativa - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50 e a proposta de redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão objetiva que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- ler a proposta da Prova Dissertativa - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a resposta da sua prova de Redação no caderno apropriado. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Redação, (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e o Caderno de Resposta da Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Janeiro/2006

010502

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto apresentado abaixo.

O segredo da acumulação primitiva neoliberal

Numa coluna publicada na Folha de São Paulo, o jornalista Elio Gaspari evocava o drama recente de um navio de crianças escravas errando ao largo da costa do Benin. Ao ler o texto – que era inspirado –, o navio tornava-se uma metáfora de toda a África subsaariana: ilha à deriva, mistura de leprosário com campo de extermínio e reserva de mão-de-obra para migrações desesperadas.

Elio Gaspari propunha um termo para designar esse povo móvel e desesperado: “os cidadãos descartáveis”. “Massas de homens e mulheres são arrancados de seus meios de subsistência e jogados no mercado de trabalho como proletários livres, desprotegidos e sem direitos.” São palavras de Marx, quando ele descreve a “acumulação primitiva”, ou seja, o processo que, no século XVI, criou as condições necessárias ao surgimento do capitalismo.

Para que ganhássemos nosso mundo moderno, foi necessário, por exemplo, que os servos feudais fossem, à força, expropriados do pedacinho de terra que podiam cultivar para sustentar-se. Massas inteiras se encontraram, assim, paradoxalmente livres da servidão, mas obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver.

Quatro ou cinco séculos mais tarde, essa violência não deveria ter acabado? Ao que parece, o século XX pediu uma espécie de segunda rodada, um ajuste: a criação de sujeitos descartáveis globais para um capitalismo enfim global.

Simples continuação ou repetição? Talvez haja uma diferença – pequena, mas substancial – entre as massas do século XVI e os migrantes da globalização: as primeiras foram arrancadas de seus meios de subsistência, os segundos são expropriados de seu lugar pela violência da fome, por exemplo, mas quase sempre eles recebem em troca um devaneio. O protótipo poderia ser o prospecto que, um século atrás, seduzia os emigrantes europeus: sonhos de posse, de bem-estar e de ascensão social.

As condições para que o capitalismo invente sua versão neoliberal são subjetivas. A expropriação que torna essa passagem possível é psicológica: necessita que sejamos arrancados nem tanto de nossos meios de subsistência, mas de nossa comunidade restrita, familiar e social, para sermos lançados numa procura infinita de **status** (e, hipoteticamente, de bem-estar) definido pelo acesso a bens e serviços. Arrancados de nós mesmos, deveremos querer ardentemente ser algo além do que somos.

Depois da liberdade de vender nossa força de trabalho, a “acumulação primitiva” do neoliberalismo nos oferece a liberdade de mudar e subir na vida, ou seja, de cultivar visões, sonhos e devaneios de aventura e sucesso. E, desde o prospecto do emigrante, a oferta vem se aprimorando. A partir dos anos

60, a televisão forneceu os sonhos para que o campo não só devesse, mas quisesse, ir para a cidade.

O requisito para que a máquina neoliberal funcione é mais refinado do que a venda dos mesmos sabonetes ou filmes para todos. Trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade e, portanto, uma insatisfação radical. Não é pouca coisa: é necessário promover e vender objetos e serviços por eles serem indispensáveis para alcançarmos nossos ideais de **status**, de bem-estar e de felicidade, mas, ao mesmo tempo, é preciso que toda satisfação conclusiva permaneça impossível.

Para fomentar o sujeito neoliberal, o que importa não é lhe vender mais uma roupa, uma cortina ou uma lipoaspiração; é alimentar nele sonhos de elegância perfeita, casa perfeita e corpo perfeito. Pois esses sonhos perpetuam o sentimento de nossa inadequação e garantem, assim, que ele seja parte inalterável, definidora, da personalidade contemporânea.

Provavelmente seria uma catástrofe se pudéssemos, de repente, acalmar nossa insatisfação. Aconteceria uma queda total do índice de confiança dos consumidores. Bolsas e economias iriam para o brejo. Desemprego, crise, etc.

Melhor deixar como está. No entanto, a coisa não fica bem. Do meu pequeno observatório psicanalítico, parece que o permanente sentimento de inadequação faz do sujeito neoliberal uma espécie de sonhador descartável, que corre atrás da miragem de sua felicidade como um trem descontrolado, sem condutor, acelerando progressivamente por inércia – até que os trilhos não agüentem mais.

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**. São Paulo: Publifolha, 2002)

Nota: O autor desse texto, Contardo Calligaris, é psicanalista e foi professor de estudos culturais na *New School* de Nova York. Faz parte do corpo docente do *Institute for the Study of Violence*, em Boston. É também colunista da Folha de S. Paulo.

1. Considere as seguintes afirmações:

- I. Tomando como ponto de partida um comentário de outro jornalista sobre um fato recente da época, o autor dispõe-se a compreender esse fato à luz de uma expressão de Marx – “cidadãos descartáveis” –, que já previa o processo migratório de trabalhadores no século XX.
- II. A expressão “acumulação primitiva” é considerada pelo autor como inteiramente anacrônica, incapaz, portanto, de sugerir qualquer caminho de análise do neoliberalismo contemporâneo.
- III. Acredita o autor que na base do mundo moderno, do ponto de vista econômico, está o fim do feudalismo, está a transformação dos servos feudais em trabalhadores que precisavam vender sua força de trabalho.

Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

<p>2. O específico segredo a que se refere o autor no título do texto representa-se conceitualmente em vários momentos de sua argumentação, tal como ocorre na seguinte frase:</p> <p>(A) <i>Massas inteiras se encontraram, assim, paradoxalmente livres da servidão, mas obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver.</i></p> <p>(B) <i>O navio tornava-se uma metáfora de toda a África subsaariana: ilha à deriva, mistura de leprosário com campo de extermínio e reserva de mão-de-obra para migrações desesperadas.</i></p> <p>(C) <i>Para que ganhássemos nosso mundo moderno, foi necessário, por exemplo, que os servos feudais fossem, à força, expropriados do pedacinho de terra que podiam cultivar para sustentar-se.</i></p> <p>(D) <i>Ao que parece, o século XX pediu uma espécie de segunda rodada, um ajuste: a criação de sujeitos descartáveis globais para um capitalismo enfim global.</i></p> <p>(E) <i>Trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade e, portanto, uma insatisfação radical.</i></p>	<p>5. No contexto em que ocorre a afirmação de que</p> <p>(A) <i>deveremos querer ardentemente ser algo além do que somos</i>, o autor acusa o processo de despersonalização acionado pela <i>máquina neoliberal</i>.</p> <p>(B) a <i>“acumulação primitiva” do neoliberalismo nos oferece a liberdade de mudar e subir na vida</i>, o autor concede em que há uma vantagem real nesse caminho econômico.</p> <p>(C) <i>Provavelmente seria uma catástrofe se pudéssemos (...) acalmar nossa insatisfação</i>, o autor mostra o quanto os neoliberais subestimam a força da nossa subjetividade.</p> <p>(D) <i>é melhor deixar como está</i>, o autor está tomando como pior a situação representada por <i>um trem descontrolado, sem condutor</i>.</p> <p>(E) <i>esses sonhos perpetuam o sentimento de nossa inadequação</i>, o termo sonhos está representando um caminho alternativo para as práticas neoliberais.</p>
<p>3. A afirmação de que <i>As condições para que o capitalismo invente sua versão neoliberal são subjetivas</i> tem sua coerência respaldada no desenvolvimento do texto, já que o autor</p> <p>(A) descarta a análise de processos históricos, para melhor se apoiar em aspectos da vida privada dos indivíduos típicos da era industrial.</p> <p>(B) mostra como as exigências de satisfação pessoal vêm sendo progressivamente atendidas, desde que o homem passou a se identificar com seu status.</p> <p>(C) analisa o funcionamento da <i>máquina liberal</i> e a considera uma tributária direta do conhecido processo da <i>acumulação primitiva</i>.</p> <p>(D) localiza na permanência do <i>sentimento de nossa inadequação</i> um requisito com que vem contando o neoliberalismo.</p> <p>(E) entende que o neoliberalismo assenta sua base no princípio de que os sonhos dos <i>cidadãos descartáveis</i> devem ser excluídos do pragmatismo produtivista.</p>	<p>6. No primeiro parágrafo, o autor se valeu das formas <i>evocava</i> e <i>era inspirado</i>, referindo-se a um texto do jornalista Elio Gaspari. O emprego do tempo verbal comum a essas duas formas indica que Contardo Calligaris está dando relevo, no texto de seu colega,</p> <p>(A) ao aspecto durativo da narração e a uma qualidade permanente da sua linguagem.</p> <p>(B) à época muito remota da ação narrada e a uma qualidade circunstancial do estilo.</p> <p>(C) a duas ações narradas simultaneamente, encerradas num passado já remoto.</p> <p>(D) à rapidez com que ocorreu a ação narrada e a um mérito ocasional da linguagem.</p> <p>(E) ao caráter inacabado da ação narrada e a uma passagem especial da narração.</p>
<p>4. <i>Quatro ou cinco séculos mais tarde, essa violência não deveria ter acabado?</i></p> <p>No contexto em que formula a pergunta acima, o autor, implicitamente, está questionando a tese de que os processos históricos ocorreriam</p> <p>(A) como atualização de providências já verificadas no passado.</p> <p>(B) numa escala de progressivo aperfeiçoamento social.</p> <p>(C) alternando ganhos e perdas na qualidade de vida dos cidadãos.</p> <p>(D) de modo a recompensar o esforço das classes dirigentes.</p> <p>(E) de modo a tornar cada vez mais nítidas as aspirações de cada classe social.</p>	<p>7. Na frase <i>Massas inteiras se encontraram, assim, paradoxalmente livres da servidão, mas obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver</i>, o emprego do termo paradoxalmente justifica-se quando se atenta para a relação nuclear que entre si estabelecem, no contexto, os elementos</p> <p>(A) <i>massas e livres</i>.</p> <p>(B) <i>vender e obrigadas</i>.</p> <p>(C) <i>livres e obrigadas</i>.</p> <p>(D) <i>viver e vender</i>.</p> <p>(E) <i>vender e sobreviver</i>.</p>

8. Na proposta de uma nova redação para uma frase do texto, cometeu-se um **deslize** quanto à concordância verbal em:

- (A) Não teriam sido suficientes quatro ou cinco séculos para que se extinguíssem de vez as manifestações de violência principiadas no século XVI?
- (B) Fez-se necessária não só a criação, mas também a multiplicação de sujeitos descartáveis para que se caracterizassem as condições de um capitalismo globalizado.
- (C) Vendam-se os mesmos sabonetes ou filmes para todos, o principal requisito dos procedimentos neoliberais vai além disso, e atende a exigências que são de alta sofisticação.
- (D) Devem-se notar, comparando-se as massas do século XVI e os migrantes da globalização, um quadro de semelhanças que não exclui uma importante diferença.
- (E) Ao nos agradecer com sonhos de perfectibilidade, a máquina liberal inclui entre seus segredos estratégicos o sentimento da insatisfação radical.

9. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em:

- (A) *um navio (...) errando ao lado da costa do Benin* = um navio tomando um rumo equivocado junto ao litoral do Benin.
- (B) *Para fomentar o sujeito neoliberal* = com o fito de estimular o homem neoliberal.
- (C) *arrancados de nós mesmos* = arrastados por nossos próprios impulsos.
- (D) *É preciso que toda satisfação conclusiva permaneça impossível* = é mister que não se conclua a satisfação possível.
- (E) *O protótipo poderia ser o retrospecto* = o modelo primitivo poderia ser a ilusão.

10. Para se evitar repetição de palavras, expressões ou frases, pode-se recorrer a uma elipse: embora não se presente de novo na frase, o elemento oculto estará subentendido.

Considerando-se o contexto, há a elipse de

- (A) **na vida** em (...) *a acumulação primitiva nos oferece a liberdade de mudar e subir na vida, ou seja, de cultivar visões, sonhos e devaneios de aventura e sucesso.*
- (B) **sonho infinito** em *trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade e, portanto, uma insatisfação radical.*
- (C) **o que importa** em (...) *o que importa não é lhe vender mais uma roupa, uma cortina, uma lipoaspiração; é alimentar nele sonhos de elegância perfeita, casa perfeita, e corpo perfeito.*
- (D) **pudéssemos** em *provavelmente seria uma catástrofe se pudéssemos, de repente, acalmar a nossa insatisfação.*
- (E) **o sentimento** em *pois esses sonhos perpetuam o sentimento de nossa inadequação e garantem, assim, que ele seja parte inalterável, definidora, da personalidade contemporânea.*

11. Sonhos não faltam; há sonhos dentro de nós e por toda parte, razão pela qual a estratégia neoliberal convoca esses sonhos, atribui a esses sonhos um valor incommensurável, sabendo que nunca realizaremos esses sonhos.

Evitam-se as viciosas repetições dos elementos sublinhados na frase acima substituindo-os, na ordem dada, por:

- (A) há eles - convoca-os - atribui-lhes - realizaremos-los
- (B) os há - os convoca - lhes atribui - realizaremos-los
- (C) há-os - convoca-lhes - os atribui - realizá-los-emos
- (D) há estes - lhes convoca - atribui-lhes - os realizaremos
- (E) há-os - os convoca - atribui-lhes - os realizaremos

12. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:

- (A) Os sonhos de cujos nos queremos alimentar não satisfazem os desejos com que a eles nos moveram.
- (B) A expressão de Elio Gaspari, a qual se refere o autor do texto, é “cidadãos descartáveis”, e alude às criaturas desesperadas cujo o rumo é inteiramente incerto.
- (C) Os objetivos de que se propõem os neoliberais não coincidem com as necessidades por cujas se movem os “cidadãos descartáveis”.
- (D) As miragens a que nos prendemos, ao longo da vida, são projeções de anseios cujo destino não é a satisfação conclusiva.
- (E) A força do nosso trabalho, de que não relutamos em vender, dificilmente será paga pelo valor em que nos satisfaremos.

13. Para que ganhássemos o mundo moderno, foi necessário que os servos feudais fossem, à força, expropriados do pedacinho de terra que podiam cultivar para sustentar-se.

Conserva-se, numa outra construção correta, o sentido do trecho sublinhado na frase acima, em:

- (A) foi preciso que houvesse a expropriação, à força, do pedacinho de terra que os servos feudais podiam cultivar para seu sustento.
- (B) fez-se necessário que o pedacinho de terra, cultivado para o sustento dos servos feudais, tivesse sido expropriado à força.
- (C) foi preciso que se expropriassem dos servos feudais, à força, do pedacinho de terra que cultivavam para sustentar-se.
- (D) houve a necessidade de se expropriar do pedacinho de terra, à força, que os servos feudais cultivavam para seu sustento.
- (E) houve a necessidade do pedacinho de terra ser expropriado, à força, na qual os servos feudais cultivavam para sustentarem-se.

<p>14. <i>O requisito para que a máquina neoliberal funcione é mais refinado do que a venda dos mesmos sabonetes ou filmes para todos. Trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade (...).</i></p> <p>Entre os dois períodos acima, há uma conexão lógica que se manteria com a substituição do segmento sublinhado por</p> <p>(A) para todos; assim como há a necessidade de</p> <p>(B) para todos? Não, já que se trata de</p> <p>(C) para todos? Sim, a despeito de consistir em</p> <p>(D) para todos, conquanto seja o caso de</p> <p>(E) para todos, pois consiste em</p>	<p>17. O verbo indicado entre parênteses deverá ser obrigatoriamente flexionado numa forma do plural para preencher de modo correto a frase:</p> <p>(A) Quanto mais interesses (haver) em jogo, mais contundentes serão as iniciativas da máquina neoliberal.</p> <p>(B) A não (ser) pelas miragens que alimenta, muitas pessoas não conseguiriam sustentar o ânimo de viver.</p> <p>(C) O que não lhes (dever) convir é abandonar todos esses sonhos que ajudam a viver.</p> <p>(D) Nunca me (sobrevir), como agora, os sobresaltos que cada sonho traz consigo.</p> <p>(E)-se (dever) a essas miragens o esforço com que muitos conduzem seu trabalho.</p>
<p>15. A frase inteiramente correta, coesa e coerente é:</p> <p>(A) Depois de haver passado quatro ou cinco séculos, é de se esperar que se houvesse posto fim com tamanha violência.</p> <p>(B) Já decorreram quatro ou cinco séculos e, a despeito disso, não há sinais de arrefecimento de toda essa violência.</p> <p>(C) Não parece que essa violência venha a ser dirimida, apesar desses quatro ou cinco séculos em que ocorreu.</p> <p>(D) Muito embora tenham passado-se três ou quatro séculos, essa violência vem ocorrendo de forma sistemática.</p> <p>(E) Mesmo que já se passassem três ou quatro séculos, não obstante não houve indícios de que a violência tenha amenizado.</p>	<p>18. <i>A partir dos anos 60, a televisão forneceu os sonhos para que o campo não só devesse, mas quisesse, ir para a cidade.</i></p> <p>Na frase acima, as formas <i>devesse</i> e <i>quisesse</i> exprimem condições subjetivas, atribuídas a <i>campo</i>. Tal recurso estilístico está presente também no segmento sublinhado na frase:</p> <p>(A) O protótipo poderia ser o <u>prospecto que (...) seduzia os emigrantes europeus.</u></p> <p>(B) (...) o jornalista <u>Elio Gaspari evocava o drama recente de um navio de crianças escravas errando ao largo da costa do Benin.</u></p> <p>(C) <u>Não é pouca coisa: é necessário promover e vender objetos e serviços (...)</u></p> <p>(D) <u>Aconteceria uma queda total do índice de confiança dos consumidores.</u></p> <p>(E) (...)o que importa não é <u>lhe vender mais uma roupa, uma cortina ou uma lipoaspiração (...)</u></p>
<p>16. <i>A expropriação que torna essa passagem possível é psicológica: necessita que sejamos arrancados nem tanto de nossos meios de subsistência, mas de nossa comunidade restrita, familiar e social.</i></p> <p>Na frase acima, e no contexto do parágrafo que ela integra,</p> <p>(A) a ação expressa em <i>necessita</i> deve ser atribuída a <i>essa passagem</i>.</p> <p>(B) a expressão <i>sejamos arrancados</i> tem sentido equivalente ao de <i>nos arranquemos</i>.</p> <p>(C) a expressão <i>arrancados nem tanto de nosso meios de subsistência, mas de (...)</i>, tem sentido equivalente a <i>arrancados, menos do que de nossos meios de subsistência, de (...)</i>.</p> <p>(D) o complemento verbal de <i>necessita</i> é expresso por <i>nossa comunidade restrita, familiar e social</i>.</p> <p>(E) o sinal de dois pontos pode, sem prejuízo para o sentido, ser substituído por vírgula, seguida da expressão <i>por conseguinte</i>.</p>	<p>19. Estão corretamente flexionadas e articuladas as formas verbais da frase:</p> <p>(A) Para que não sobrevivessem maiores violências, seria preciso interferir nesse processo de acumulação, que a tantos destitue das mínimas condições de sobrevivência.</p> <p>(B) O autor do texto e seu colega Elio Gaspari conviram em que os “cidadãos descartáveis” constituíssem o efeito vivo do funcionamento da máquina liberal.</p> <p>(C) Para que se extinga essa expropriação histórica, fazer-se-ia necessário que haja pleno controle do processo de acumulação.</p> <p>(D) Os sonhos que advirem da contínua sedução que sobre nós exerce a máquina neoliberal estariam condenados à insatisfação.</p> <p>(E) Por não terem podido resistir à expropriação de seus pedacinhos de terra, os servos feudais não contiveram um processo que só fez crescer ao longo dos séculos.</p>

<p>20. Quanto à pontuação, está inteiramente correta a frase:</p> <p>(A) É possível que entre os leitores, haja os que não concordem com a tese esposada pelo autor; a de que as condições de atuação do neoliberalismo são subjetivas, uma vez que incorporam sonhos de realização impossível.</p> <p>(B) O jornalista Elio Gaspari, citado pelo autor, acredita, a julgar pela expressão de sua própria lavra, que há sujeitos inteiramente excluídos do processo civilizatório, mercê do funcionamento da máquina neoliberal.</p> <p>(C) A busca incessante de status empreendida pela maioria das pessoas, faz parte de uma estratégia, segundo a qual, há sempre uma miragem que deve ser perseguida; como se miragens pudessem de repente ganhar corpo.</p> <p>(D) Continuação ou repetição das mesmas violências – não importa – o fato é que não temos conseguido incluir, a maioria dos cidadãos, num processo em que houvesse um mínimo de justiça, na distribuição das riquezas.</p> <p>(E) Ao se referir ao seu <i>observatório psicanalítico</i> o autor expõe a perspectiva, segundo a qual, detectou razões de ordem subjetiva, para que a máquina liberal aja em conformidade com uma estratégia aliás muito bem planejada.</p>	<p>23. Determinada lei prevê diversas penalidades administrativas para uma infração e indica o processo de apuração dessa infração. Neste caso, a aplicação da penalidade e o processo para verificação da infração são atos administrativos</p> <p>(A) discricionário e vinculado, respectivamente.</p> <p>(B) vinculados.</p> <p>(C) discricionários.</p> <p>(D) vinculado e discricionário, respectivamente.</p> <p>(E) de expedientes.</p>
<p>21. Paulo é trabalhador urbano, Pedro é trabalhador rural e Mario é empregado doméstico. De acordo com a Constituição Federal brasileira, os três têm direito</p> <p>(A) à remuneração do trabalho noturno superior à do diurno.</p> <p>(B) à proteção em face de automação.</p> <p>(C) ao piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho.</p> <p>(D) à licença paternidade, nos termos fixados em lei.</p> <p>(E) ao reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho.</p>	<p>24. A Administração Pública Federal pretende contratar dupla sertaneja consagrada pela crítica especializada e pela opinião pública, através do empresário exclusivo desta, para cantar o Hino Nacional Brasileiro na festa de comemoração da independência do Brasil em Brasília. Considerando as normas estabelecidas na legislação pertinente à licitação, tal contratação</p> <p>(A) não depende de licitação, por tratar-se de hipótese de dispensa.</p> <p>(B) depende de licitação, na modalidade concorrência.</p> <p>(C) não depende de licitação, por tratar-se de hipótese de inexigibilidade.</p> <p>(D) depende de licitação, na modalidade tomada de preço.</p> <p>(E) depende de licitação, na modalidade convite.</p>
<p>22. Considere as assertivas abaixo.</p> <p>I. Em jornal de grande circulação foram feitas graves críticas ao Governo Federal, porém o autor das críticas permaneceu anônimo.</p> <p>II. Mário foi privado de seus direitos por motivo de condenação filosófica ou política, por ter invocado tais direitos para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusado cumprir prestação alternativa.</p> <p>III. Maria não permitiu que a polícia adentrasse em sua casa, uma vez que não havia determinação legal, não estava ocorrendo flagrante delito ou desastre e ninguém estava precisando de socorro.</p> <p>IV. Um grupo de sindicalistas reuniu-se pacificamente, sem armas, em local aberto ao público, não frustrando outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, apenas avisando previamente à autoridade competente, não possuindo autorização.</p> <p>Estão amparados por garantias fundamentais previstas na Constituição Federal brasileira as situações indicadas APENAS em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) I, II e IV.</p> <p>(C) I, III e IV.</p> <p>(D) II e III.</p> <p>(E) III e IV.</p>	<p>25. João, motorista, funcionário público federal, dirigindo um veículo oficial em excesso de velocidade e pela contramão de direção, colidiu com automóvel particular que vinha regularmente no sentido oposto, em velocidade adequada. João foi exonerado e depois veio a falecer. O motorista do veículo particular acionou a União, que foi condenada a pagar os danos causados ao seu veículo. Nesse caso, os herdeiros e sucessores do servidor falecido</p> <p>(A) não podem figurar no pólo passivo de ação regressiva, porque se trata de responsabilidade pessoalíssima.</p> <p>(B) podem figurar no pólo passivo de ação regressiva.</p> <p>(C) não podem figurar no pólo passivo de ação regressiva, porque o servidor foi exonerado antes de seu falecimento.</p> <p>(D) só podem figurar no pólo passivo da ação regressiva se esta tiver sido ajuizada antes de iniciado o processo administrativo disciplinar.</p> <p>(E) só podem figurar no pólo passivo da ação regressiva se esta tiver sido ajuizada quando o servidor ainda estava vivo.</p>

<p>26. É correto afirmar que:</p> <p>(A) no modelo keynesiano de curto prazo, a taxa de juros nominal da economia é determinada por fatores reais enquanto, no modelo clássico, a taxa de juros real é função da demanda de moeda para fins de especulação.</p> <p>(B) quando um banco comercial adquire divisas de um exportador, há destruição de meios de pagamento da economia.</p> <p>(C) num país importador líquido de capitais, um superávit do balanço de pagamentos em conta corrente implica uma redução de igual valor em suas obrigações líquidas para com não residentes.</p> <p>(D) o modelo de crescimento de Solow sugere que, quanto mais alta a taxa de poupança da economia, mais baixo deve ser o nível de renda <i>per capita</i> no estado estacionário.</p> <p>(E) num país exportador líquido de capitais, usualmente o produto interno bruto apresenta valor superior ao do produto nacional bruto.</p>	<p>29. A economia brasileira passou por diversos planos de crescimento e de estabilização ao longo das últimas quatro décadas. É correto afirmar que:</p> <p>(A) o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico representou uma opção pela continuidade do crescimento econômico em face da crise do petróleo deflagrada em 1973, dando ênfase ao desenvolvimento dos setores produtores de bens de capital e de insumos básicos.</p> <p>(B) a política de ajustamento externo levada a efeito pelo Ministro Delfim Neto na primeira metade da década de 80, além de ter provocado uma profunda recessão interna no período de 1981-83, com o declínio real do PIB, foi um grande fracasso no objetivo de reverter a tendência de déficits sucessivos na balança comercial.</p> <p>(C) dois dos pilares do sucesso do Plano Cruzado em conter a inflação no ano de 1986 foram: o congelamento de preços, uma vez que a dispersão dos preços relativos era muito pouco acentuada na época, e a recessão provocada pela perda do poder aquisitivo dos trabalhadores, fato que ajudou a equilibrar a balança comercial do país.</p> <p>(D) o Plano Bresser foi inicialmente bem sucedido na queda inicial da taxa de inflação, mas não conseguiu reverter a deterioração observada na balança comercial, uma vez que as taxas elevadas de crescimento do setor industrial observadas no período implicaram num volume de importações mais alto.</p> <p>(E) a implantação de metas de expansão monetária, a restrição de operações de crédito e a imposição de uma taxa de compulsório de 100% sobre as captações adicionais do sistema financeiro foram medidas tomadas pelo Governo na implantação do Plano Real em 1994 que ajudaram a conter significativamente a demanda interna por bens e serviços, um dos fatores de seu sucesso em diminuir substancialmente a taxa de inflação brasileira.</p>
<p>27. É correto afirmar que:</p> <p>(A) no modelo IS-LM para uma economia fechada, o resgate de títulos públicos em operações de mercado aberto tende a reduzir o nível de desemprego no curto prazo e, ao mesmo tempo, a elevar a taxa de juros da economia.</p> <p>(B) tudo o mais constante, o aumento da oferta de moeda estrangeira ocasionado pela elevação das exportações líquidas de um país provoca uma desvalorização da moeda nacional, caso o mercado de câmbio não sofra intervenção do Banco Central.</p> <p>(C) numa pequena economia aberta com perfeita mobilidade de capitais e taxas de câmbio flexíveis, é adequada a utilização da política fiscal de expansão dos gastos do Governo com o objetivo de reduzir a taxa de desemprego da economia.</p> <p>(D) segundo os teóricos das expectativas racionais, o Banco Central deve adotar políticas gradualistas de combate à inflação, para que os agentes econômicos tenham tempo de adaptar suas expectativas.</p> <p>(E) de acordo com a teoria da paridade do poder de compra, se a taxa de inflação externa é 2% ao ano e a taxa de inflação interna 8% ao ano, a moeda nacional se desvalorizará aproximadamente 6% em relação à estrangeira.</p>	<p>30. Analise as seguintes afirmações, todas relativas ao sistema financeiro nacional:</p> <p>I. Uma das atribuições do Banco Central do Brasil é estabelecer as diretrizes gerais da política monetária, cambial e creditícia do Brasil.</p> <p>II. Os bancos de investimento estão autorizados a receber depósitos à vista e a prazo do público e utilizá-los para o financiamento do capital de giro das empresas.</p> <p>III. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem por objetivo, entre outros, a regulamentação, a orientação e a fiscalização dos fundos de investimento.</p> <p>IV. O Acordo de Basiléia foi assinado em 1998 e seu principal objetivo era o de regular a solvência das instituições financeiras por meio do aumento dos limites mínimos de capital próprio em função do total de aplicações de ativos de risco.</p> <p>V. A CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação é <i>clearing</i> exclusiva de títulos públicos que é administrada pela ANDIMA – Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.</p> <p>Estão corretas:</p> <p>(A) I e IV, apenas.</p> <p>(B) III e IV, apenas.</p> <p>(C) I, II e III, apenas.</p> <p>(D) II, III, IV e V, apenas.</p> <p>(E) I, II, III, IV e V.</p>
<p>28. De acordo com a teoria microeconômica tradicional, é correto afirmar que:</p> <p>(A) num mercado de concorrência perfeita, quando a curva de demanda é completamente inelástica, a incidência de um imposto sobre vendas é integralmente suportada pelo produtor.</p> <p>(B) o preço que maximiza o lucro do monopolista é igual ao custo marginal da <i>n-ésima</i> unidade do produto por ele vendida no mercado.</p> <p>(C) a curva de demanda quebrada (<i>kinked demand curve</i>) de Sweezy é um modelo cujo objetivo é explicar porque os oligopolistas freqüentemente fazem guerras de preços entre si.</p> <p>(D) o conhecido modelo do <i>dilema dos prisioneiros</i> na teoria dos jogos explica porque as empresas de um duopólio que agem no mercado, de forma não cooperativa, não conseguem atingir a melhor situação para ambas, apesar de terem estratégias dominantes perfeitamente definidas.</p> <p>(E) o resultado de jogos seqüenciais é sempre igual ao de jogos simultâneos, já que está envolvida a mesma matriz de perdas e ganhos para todos os participantes em ambos os casos.</p>	

31. Em seu livro *Primal Leadership: Realizing the Power of Emotional Intelligence* (2001), Daniel Goleman destaca quatro tipos de lideranças positivas: visionária, formativa, afetiva e democrática.

- os líderes visionários são aqueles cujas instruções são claras, se assegurando que todos os seus subordinados progredam visando os objetivos empresariais, mas dando liberdade para que decidam livremente como chegar a eles;
- os líderes formativos procuram relacionar o interesse dos subordinados aos objetivos da empresa;
- os líderes afetivos procuram desenvolver equipes unidas e motivadas, fomentando um relacionamento são e amistoso, quase que superando os objetivos empresariais;
- os líderes democráticos obtêm o respaldo e o compromisso político porque fomentam a participação. Empregam trabalhos em grupo, a negociação e a empatia, de modo que seus subordinados se sintam valorizados.

Com base nas informações dadas, analise as afirmações seguintes:

- I. Se os subordinados estão satisfeitos e sentem que têm o respaldo de seu chefe, os objetivos são atingidos.
- II. Nenhum indivíduo por si só tem todas as respostas; com frequência recorro à minha equipe para que me dêem idéias.
- III. Acho que saber escutar é tão importante quanto ser um bom comunicador.

Das três afirmações, a figura do líder democrático está caracterizada APENAS em

- (A) II.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

Atenção: As questões de números 32 e 33 apresentam sentenças, em cada uma das quais falta a última palavra. Você deve procurar, entre as alternativas apresentadas, a palavra que melhor completa a sentença dada.

32. A ficar hesitando entre duas soluções, é preferível e mais prático decidir de vez e determinar qual delas deve

- (A) simplificar.
- (B) prevalecer.
- (C) confirmar.
- (D) resilir.
- (E) coincidir.

33. Novas idéias e invenções criam necessidades de expressão, novas palavras para denominar os inventos da ciência e da tecnologia. Surgem, então, os chamados

- (A) neologismos.
- (B) modernismos.
- (C) silogismos.
- (D) neocíclicos.
- (E) neófitos.

34. Na figura abaixo, as letras foram dispostas em forma de um triângulo segundo determinado critério.

```

      P
     P Q
    P R S
   Q R S T
  Q R — — ?
    
```

Considerando que as letras K, W e Y não fazem parte do alfabeto oficial, então, de acordo com o critério estabelecido, a letra que deve substituir o ponto de interrogação é

- (A) P
- (B) Q
- (C) R
- (D) S
- (E) T

40. Cinco times – Antares, Bilbao, Cascais, Deli e Elite – disputam um campeonato de basquete e, no momento, ocupam as cinco primeiras posições na classificação geral. Sabe-se que:

- Antares está em primeiro lugar e Bilbao está em quinto;
- Cascais está na posição intermediária entre Antares e Bilbao;
- Deli está à frente do Bilbao, enquanto que o Elite está imediatamente atrás do Cascais.

Nessas condições, é correto afirmar que

- (A) Cascais está em segundo lugar.
- (B) Deli está em quarto lugar.
- (C) Deli está em segundo lugar.
- (D) Elite está em segundo lugar.
- (E) Elite está em terceiro lugar.

41. Uma cafeteira automática aceita apenas moedas de 5, 10 ou 25 centavos e não devolve troco. Se, feito nessa máquina, cada cafezinho custa 50 centavos, de quantos modos podem ser usadas essas moedas para pagá-lo?

- (A) 13
- (B) 12
- (C) 11
- (D) 10
- (E) 9

42. Na seqüência seguinte o número que aparece entre parênteses é obtido segundo uma lei de formação.

$$63(21)9; 186(18)31; 85(?)17$$

O número que está faltando é

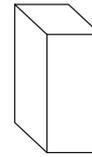
- (A) 15
- (B) 17
- (C) 19
- (D) 23
- (E) 25

43. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase seguinte.

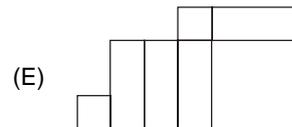
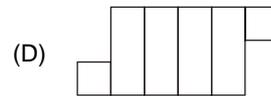
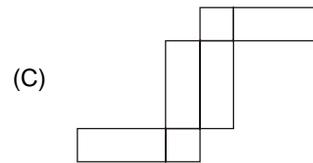
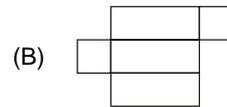
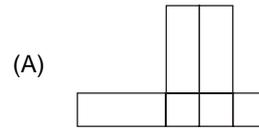
O anuário está para o ano, assim como as efemérides estão para ...

- (A) a eternidade.
- (B) o mês.
- (C) a semana.
- (D) o dia.
- (E) a quinzena.

44. O sólido representado na figura seguinte é um paralelepípedo reto-retângulo.



Uma planificação desse sólido é



45. Se, para numerar as páginas de um livro, um tipógrafo usou 747 algarismos, então o número de páginas desse livro é

- (A) 350
- (B) 315
- (C) 306
- (D) 298
- (E) 285

46. Certo dia, X funcionários e o presidente da empresa em que trabalham estavam sentados em torno de uma mesa circular. Num dado momento, o presidente começou a passar aos funcionários um pacote com 29 balas e, sucessivamente, cada um retirou uma única bala a cada passagem do pacote. Considerando que $1 < X < 15$ e que o presidente retirou a primeira e a última bala do pacote, o número de funcionários que estavam sentados à mesa poderia ser

- (A) 14
- (B) 12
- (C) 9
- (D) 6
- (E) 4

Atenção: Para responder as questões de números 47 a 50 deve-se considerar que:

Lógica é o estudo das relações entre afirmações, não da verdade dessas afirmações. Um argumento é um conjunto de fatos e opiniões (premissas) que dão suporte a uma conclusão. Isso não significa que as premissas ou a conclusão sejam necessariamente verdadeiras; entretanto, a análise dos argumentos permite que seja testada a nossa habilidade de pensar logicamente.

47. Um argumento é composto pelas seguintes premissas:

- Se as metas de inflação não são reais, então a crise econômica não demorará a ser superada.
- Se as metas de inflação são reais, então os superávits primários não serão fantasiosos.
- Os superávits serão fantasiosos.

Para que o argumento seja válido, a conclusão deve ser:

- (A) A crise econômica não demorará a ser superada.
- (B) As metas de inflação são irreais ou os superávits são fantasiosos.
- (C) As metas de inflação são irreais e os superávits são fantasiosos.
- (D) Os superávits econômicos serão fantasiosos.
- (E) As metas de inflação não são irreais e a crise econômica não demorará a ser superada.

48. Aldo, Benê e Caio receberam uma proposta para executar um projeto. A seguir são registradas as declarações dadas pelos três, após a conclusão do projeto:

- Aldo: Não é verdade que Benê e Caio executaram o projeto.
- Benê: Se Aldo não executou o projeto, então Caio o executou.
- Caio: Eu não executei o projeto, mas Aldo ou Benê o executaram.

Se somente a afirmação de Benê é falsa, então o projeto foi executado APENAS por

- (A) Aldo.
- (B) Benê.
- (C) Caio.
- (D) Aldo e Benê.
- (E) Aldo e Caio.

49. Sejam as proposições:

p: atuação compradora de dólares por parte do Banco Central;

q: fazer frente ao fluxo positivo.

Se p implica em q, então

- (A) a atuação compradora de dólares por parte do Banco Central é condição necessária para fazer frente ao fluxo positivo.
- (B) fazer frente ao fluxo positivo é condição suficiente para a atuação compradora de dólares por parte do Banco Central.
- (C) a atuação compradora de dólares por parte do Banco Central é condição suficiente para fazer frente ao fluxo positivo.
- (D) fazer frente ao fluxo positivo é condição necessária e suficiente para a atuação compradora de dólares por parte do Banco Central.
- (E) a atuação compradora de dólares por parte do Banco Central não é condição suficiente e nem necessária para fazer frente ao fluxo positivo.

50. No Japão, muitas empresas dispõem de lugares para que seus funcionários se exercitem durante os intervalos de sua jornada de trabalho. No Brasil, poucas empresas têm esse tipo de programa. Estudos têm revelado que os trabalhadores japoneses são mais produtivos que os brasileiros. Logo, deve-se concluir que a produtividade dos empregados brasileiros será menor que a dos japoneses enquanto as empresas brasileiras não aderirem a programas que obriguem seus funcionários à prática de exercícios.

A conclusão dos argumentos é válida se assumirmos que

- (A) a produtividade de todos os trabalhadores pode ser aumentada com exercícios.
- (B) a prática de exercícios é um fator essencial na maior produtividade dos trabalhadores japoneses.
- (C) as empresas brasileiras não dispõem de recursos para a construção de ginásios de esporte para seus funcionários.
- (D) ainda que os programas de exercícios não aumentem a produtividade dos trabalhadores brasileiros, estes programas melhorarão a saúde deles.
- (E) os trabalhadores brasileiros têm uma jornada de trabalho maior que a dos japoneses.

REDAÇÃO

1. Leia atentamente o texto que segue.

Constitucionalismos perversos

*Na União Européia, os franceses e os holandeses, recentemente, disseram **não** a um projeto constitucional mais interessado em constitucionalizar o mercado do que a democracia. Também os quenianos disseram **não** a um projeto constitucional que nasceu como um dos mais progressistas da África, mas que nos últimos anos fora totalmente adulterado pelo presidente Kibaki para concentrar em si e no governo central poderes excessivos e pouco susceptíveis de controle democrático. O fato de ambas as tentativas terem falhado é , em si mesmo, animador. Significa que, quando o processo constitucional é usado para virar a soberania do povo contra o povo e o exercício da cidadania contra cidadania, dizer **não** à Constituição é ato de afirmação democrática. Que isto aconteça tanto na Europa como na África é sinal de que a globalização dos mercados livres terá de conviver cada vez mais com a globalização dos cidadãos livres.*

(Boaventura de Sousa Santos, sociólogo e professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra)
[<http://agenciartamaior.uol.com.br> - 08/12/2005]

2. Redija uma **dissertação**, na qual você se posicione em relação às idéias presentes no texto acima, dando relevo às afirmações que nele se encontram sublinhadas.

A dissertação deverá ter uma extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30 linhas.

